

## OS DIFERENTES SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS “GRAMÁTICA”, “LÍNGUA” E “LINGUAGEM”<sup>1</sup>

Alfrânio Pedroso Soares  
Graduando/UEMS  
Gustavo Gracioli  
Graduando/UEMS  
Natália Felix Amaral  
Graduando/UEMS  
Rafaela Lelis  
Graduando/UEMS  
Wanderson Fernandez  
Graduando/UEMS  
Marlon Leal Rodrigues  
NEAD/UEMS

### Introdução

O presente trabalho se propõe a analisar os diversos significados, encontrados em diferentes dicionários ou materiais de pesquisa, das palavras “gramática”, “língua” e “linguagem”; com o objetivo de fazer uma breve comparação histórica, cultural e lexical das já citadas palavras. Para tal feito os principais materiais de trabalho utilizados foram “Caldas Aulete, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa” “Enciclopédia Edalto de Pesquisas e Consultas \* Ilustrada”, “Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, “Dicionário Escolar da Língua Portuguesa”; respectivamente dos anos de 1970, 1982, 1986 e 1995.

---

<sup>1</sup> Este texto é trabalho de História das Ideias Linguísticas, ministrado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, no Curso de Letras da UEMS-Campo Grande-MS.

## Definições

### - NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA- 2ª edição, revisada e aumentada (10ª Impressão)-1986.

Gramática. [Do gr. *Grammatiké* (subtende-se *techne*), ‘arte da gramática’, pelo lat. *grammatica*.] S. f. 1. Estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada ou escrita, e das leis naturais que a regulam. 2. Livro onde se expõem as regras da linguagem. 3. Exemplar de um desses livros. 4. Bras., PE. Pop. V. cachaça (1). 5. Bras., PE. Pop. Qualquer bebida alcoólica. [Cf. gramática, do v.gramaticar.].

Língua. [Do lat. *língua*.] S. f. 1. Anat. Órgão muscular alongado, móvel, situado na cavidade bucal, cuja parede inferior está preso pela base, e que serve para a degustação, para a deglutição e para a articulação dos sons da voz. 2. Designação comum a diversos objetos que têm semelhança com esse órgão. 3. O conjunto das palavras e expressões usadas por um povo, por uma nação, e o conjunto de regras da sua gramática; idioma. 4. A língua vernácula. 5. Modo de expressão escrita ou verbal de um autor, de uma escola, de uma época; estilo; linguagem: *a língua de Graciliano Ramos*. 6. Fig. A linguagem (5) própria de uma pessoa ou de um grupo: *Naquela família não há conflito de gerações: pai e filho usam a mesma língua*. 7. Ling. de sistema de signos que permite a comunicação entre os membros de uma comunidade. [Em fr., *langue*] 8. Qualquer dos sons emitidos por um animal e que imitam a voz humana; fala: Sempre acha graça na língua do seu papagaio. ●S. m. 9. Bras. Linguará. 10. P. ext. intérprete.

### - ENCICLOPÉDIA EDALTO DE PESQUISA E CONSULTAS \* ilustrada (1982)

Gramática, s.f. Arte que ensina a falar e a escrever corretamente uma língua; ciência da linguagem; livro que contém as regras peculiares a um idioma; aguardente, qualquer bebida alcoólica.

**- DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA (1995)**

Gramática, s.f. Exposição metódica e documentada das regras da língua. Gramática Normativa ou Expositiva: a que dá as regras práticas para falar e escrever. Gramática Histórica: a que estuda a formação e a evolução, de um idioma no tempo e no espaço. Gramática Comparada: a que estuda, comparando uma as outras, duas ou mais línguas do mesmo grupo.

**- CALDAS AULETE, DICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1970)**

Gramática, s.f. ciência da linguagem, isto é, a ciência das leis que regem a formação e estrutura das línguas. Arte de exprimir corretamente os pensamentos, quer falando quer escrevendo. Livro que explica as regras peculiares a qualquer idioma.

**- ENCICLOPÉDIA EDALTO DE PESQUISAS E CONSULTAS \* ilustrada (1982)**

Língua, s.f. Músculo móvel situado na cavidade bucal e que é o órgão principal da gustação, da deglutição e da fala; linguagem; voz; idioma; nome de vários objetos que têm semelhança com esse órgão bucal; tromba dos insetos lepidópteros.

Linguagem, s.f. Sistema de sinais susceptíveis de servirem de comunicação entre indivíduos; idioma, língua, voz, grito; estilo; fraseologia particular de uma classe de pessoas, profissão, arte, ciência, etc., fala ou expressão de caráter particular; palavreado, lamúria.

**- DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA (1995)**

Linguagem, s.f. Utilização dos elementos de uma língua como meio de comunicação entre os homens, de acordo com as preferências de cada um sem preocupação estética; qualquer meio de exprimir o que se sente ou pensa; estilo; (fig.) a voz dos animais.

## - DIFERENTES SIGNIFICADOS DA PALAVRA “GRAMÁTICA”

Vejamos então o que o “Caldas Aulete, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (1970)” diz sobre a palavra “gramática”:

Gramática, *S. f.* Ciência da linguagem, isto é, a ciência das leis que regem a formação e estrutura das línguas. Arte de exprimir corretamente os pensamentos, quer falando quer escrevendo. Livro que explica as regras peculiares a qualquer idioma.

Nossa primeira descrição trás em cada significado expresso uma diferente constatação a ser feita, iniciando logo pelo primeiro termo utilizado: - ciência. Não sendo o único, este material traduz a palavra “gramática” como uma ciência; o que podemos notar também em “Enciclopédia Edalto de Pesquisas e Consultas \* ilustrada (1982)”, que diz:

Gramática, *s.f.* Arte que ensina a falar e a escrever corretamente uma língua; ciência da linguagem; livro que contém as regras peculiares a um idioma; aguardente, qualquer bebida alcoólica.

Em sua gênese, entre os gregos, a Gramática não tinha aspecto científico e sim filosófico, assim como entre os romanos. Tais civilizações não viram a necessidade de criar uma estrutura rígida de regras para classificar, organizar e nomear as partes, ou estruturas, da língua.

Mas a Gramática também pode estar além de uma ciência, um ser abstrato que só existe na ideia. Os manuais de pesquisa também expressão, como é de conhecimento, que se entende também por Gramática o próprio manual onde esta ciência intrínseca a qualquer idioma está contida em uma “exposição metódica e documentada das regras da língua. exposição metódica e documentada das regras da língua” (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa [1995]).

E é com base nessas duas elucidações sobre o que é Gramática que notamos que se forma o mais perigoso entendimento, segundo grande parte dos Linguistas, sobre o que é qual

a utilidade da Gramática; encontrada, nas diversas formas, em todos os nossos materiais de análise. Como no material de 1970:

“(...) Arte de exprimir corretamente os pensamentos, quer falando quer escrevendo.” Material de 1982:

“(...) Arte que ensina a falar e a escrever corretamente uma língua.”

Dicionário de 1986:

“Estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada ou escrita (...)”

E por fim o material de 1995:

“(...) A que dá as regras práticas para falar e escrever.”

A ideia de que a Gramática enquanto ciência é o que respalda a língua, tanto falada quanto grafada, é o que gera uma das principais, e mais polêmicas, discussões entre Lingüistas e Gramáticos. De fato a Gramática, como ciência, manifestada em sua forma material com os mais variados livros e matérias de estudos gramáticos que há, não abarcam as multiplicidades da língua, produzida tanto pelo cotidiano quanto pela pluralidade cultural.

Aplicada a forma escrita, a Gramática é válida e necessária, para tergiversar uma língua, tornando-a uma e clara, compreensível a todos os usuários desse sistema. No entanto, quanto a língua em sua forma oral é praticamente impossível, para não se atrever a dizer que

é impossível por completo, que um cidadão de determinada língua aplique em seu cotidiano todos os conceitos passados pela gramática.

A noção de que só a utilização do que se encontra na regra gramatical, que é primordial e indispensável para a linguagem escrita, é o correto, cria mitos que deturpam a compreensão de conhecimento da grande maioria dos indivíduos; criando assim preconceitos linguísticos, que perpetuam. Entre os vários mitos e preconceitos linguísticos criado por essa deturpação da ideia de que só o que consta na Gramática é aceitável é o de que não sabemos falar o Português, que é preciso saber Gramática para falar bem, Português é muito difícil... entre outros.

Feita esta breve reflexão sobre os conceitos e visões que nos são dados sobre o que é Gramática, a intenção é demonstrar e desmistificar essa ciência, muitas vezes posta como arte, é necessário para a preservação de uma língua em sua forma escrita, mas que não consegue abranger e dominar a língua oral, que possui mobilidade e vida; sendo assim, não suporta todos os desdobramentos que ela oferece, portanto não podendo ser posta como parâmetro.

### **Análise dos Dados: diferentes significados das palavras “língua” e “linguagem”**

Ao pensar em “língua”, os dicionários mostram que a primeira “coisa” a ser lembrada é o órgão do corpo; capaz de deglutir, de se mover e de propiciar o sentido do paladar. A “língua” enquanto idioma, aparece em colocação tímida, além de todas essas capacidades de língua “pedaço de um corpo”, existe um código de signos que dizem respeito a certa sociedade que também se chama língua. É o que se pode ver em “Enciclopédia Edalto de Pesquisas e Consultas”:

“Língua, s.f. Músculo móvel situado na cavidade bucal e que é o órgão principal da gustação, da deglutição e da fala; linguagem; voz; idioma; nome de vários objetos que têm semelhança com esse órgão bucal; tromba dos insetos lepidópteros.”

Nessa definição, “língua” parece uma infinidade de coisas, na qual, uma delas é a forma de expressão de um povo e de sua cultura. Mas não se encontra nenhum reforço à ideia de “Idioma”. É o “Dicionário Escolar da Língua Portuguesa” que faz uma conexão entre “língua” e “linguagem”, quando coloca que a linguagem faz uso da língua para estabelecer a comunicação entre os homens:

“Linguagem, s.f. Utilização dos elementos de uma língua como meio de comunicação entre os homens, de acordo com as preferências de cada um sem preocupação estética; qualquer meio de exprimir o que se sente ou pensa; estilo; (fig.) a voz dos animais.”

É interessante a abordagem acerca da “preocupação estética”, que acaba indo ao encontro com uma ideia acima citada, a de que não é preciso saber gramática para “falar bem português”; já que mostra que a Comunicação, finalidade da linguagem e da língua, pode ocorrer através de uma enunciação variante.

### **Considerações Finais**

As diferenças entre os significados, ainda que sutis, nos remetem ao valor ideológico que cada publicação tem a respeito dos termos apresentados. Nesse viés, é possível ver a importância que se dá, ou não, àquilo que tais palavras simbolizam.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA- 2ª edição, revisada e aumentada (10ª Impressão)-1986 (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira).

ENCICLOPÉDIA EDALTO DE PESQUISAS E CONSULTAS \* ilustrada (1982) Edições Ramos Ltda. não consta edição.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA (1995) FAE 11ª Edição/14ª tiragem.

CALDAS AULETE, DICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1970) Editora Delta, 2ª Edição.